



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)


# **Clipping Local e Nacional On-line**

**Nesta edição 11 matérias**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, segunda-feira, 2 de maio de 2011**

<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Inflação vira bandeira política no 1º de maio.....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> BNDES amplia atuação em fusões e aquisições.....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> CRESCER PRESENÇA CHINESA NA AGRISHOW .....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR</b> Ritmo da indústria acomoda, mas ainda é desigual entre setores .....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR</b> Dados de abril confirmam acomodação na indústria .....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO DIZ QUE BALANÇA COMERCIAL TERÁ RECORDE EM ABRIL .....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>COMEX DO BRASIL</b> Suframa promove a exposição de produtos amazônicos em Feira Internacional na Itália.....	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL A CRÍTICA</b> Combate à corrupção cria fórum em Manaus.....	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL A CRÍTICA</b> Inscrições abertas para seleção de trainees.....	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>REVISTA SUSTENTABILIDADE</b> Fapeam investe R\$ 110 mi entre 2003 e 2007.....	16
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>WINNINGITALY</b> Entrevista all'Ambasciatore italiano in Brasile, Gherardo La Francesca.....	17
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Inflação vira bandeira política no 1º de maio</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A pressão inflacionária deu o tom da disputa entre governo e oposição nas comemorações do 1º de Maio organizadas em São Paulo por centrais sindicais. No evento montado pela Força Sindical e outras quatro centrais, o senador tucano Aécio Neves atacou a "omissão" do Palácio do Planalto em relação à inflação - fazendo eco ao artigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso publicado ontem pelo Estado.**

"A primeira vítima da inflação é a classe trabalhadora", disse Aécio. A resposta do governo veio em uma nota da presidente Dilma Rousseff, lida na festa da CUT pelo ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência. "Não permitirei sob nenhuma hipótese que a inflação volte a corroer o poder aquisitivo dos trabalhadores", prometeu Dilma. Carvalho disse que a presidente já tomou medidas contra a alta da inflação, que o ministro considerou sazonal, provocada pela alta de preços agrícolas.

**No 1º de Maio, inflação é protagonista do embate entre petistas e tucanos**

Na festa das centrais sindicais na capital paulista, tucano Aécio Neves assume papel de porta-voz da oposição e diz que pressão inflacionária é maior ameaça aos trabalhadores; em mensagem, Dilma assegura que não permitirá corrosão do poder aquisitivo

Marcelo Rehder e Tomas Okuda - O Estado de S.Paulo

As comemorações do 1.º de Maio organizadas em São Paulo por centrais sindicais foram palco do embate entre governo e oposição sobre o retorno da inflação. A pressão inflacionária, que preocupa o governo, foi alvo de resolução política do Diretório Nacional do PT, divulgada anteontem, e também abordada em artigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso publicado no Estado ontem, em que o tucano acusa o governo petista de agir com "tibieza no controle da inflação, que pode

cutar as aspirações de consumo das classes emergentes".

Presente no evento organizado pela Força Sindical e outras quatro centrais (UGT, CGTB, Nova Central e CTB), o senador Aécio Neves (PSDB-MG) - potencial candidato à Presidência em 2014 - colocou-se como porta-voz das bandeiras de oposição ao fazer um discurso inflamado em que criticou a "omissão" do governo em relação ao retorno da inflação. "A primeira vítima da inflação é a classe trabalhadora brasileira", disse o tucano.

"Venho aqui como companheiro da oposição para dizer que vamos estar firmes denunciando a omissão do governo em relação ao retorno da inflação, que penaliza principalmente os trabalhadores", continuou.

A resposta do governo veio em uma mensagem da presidente Dilma Rousseff, lida pelo ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência. "Não permitirei sob nenhuma hipótese que a inflação volte a corroer o poder aquisitivo dos trabalhadores", dizia a mensagem da presidente. Dilma, que está com pneumonia (veja pág. A 6), não compareceu ao evento.

Segundo o ministro, "a presidente já tomou medidas cautelosas contra o aumento de preços para não levar o País à recessão, que gera desemprego".

Carvalho disse que o período de aceleração acentuada da inflação foi sazonal, provocada pela alta dos preços agrícolas. E acrescentou: "Não há, dentro do governo, qualquer problema em relação à política econômica."

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi (PDT), enfatizou que o emprego formal gera distribuição de renda e que o governo vai combinar a criação de novas vagas com o controle da inflação.

Na festa da CUT, no Vale do Anhangabaú, Gilberto Carvalho leu a mesma mensagem de Dilma e

disse que a presidente preza o diálogo com as centrais e a "valorização permanente do mínimo". "E (Dilma) assume o compromisso com a política que resultou na criação de 15 milhões de empregos".

Em ataques diretos ao PT, Aécio Neves ressuscitou um dos maiores capitais políticos do PSDB, o Plano Real, lembrando que os petistas se colocaram contra o plano de controle da inflação. Para o senador, em oito anos o governo do ex-presidente Lula não tomou nenhuma medida profunda em favor do **desenvolvimento** do Brasil. "Foi um governo omissivo. Infelizmente, a presidente Dilma mostra que vai no mesmo caminho", afirmou.


Vaias e aplausos. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que chegou ao evento ao lado de Aécio, foi vaiado ao iniciar seu discurso. Segundo a Polícia Militar, havia mais de um milhão de pessoas no local. Alckmin minimizou o episódio. "Foi coisa organizada, de pouca gente", disse, ressaltando ter recebido uma "recepção calorosa dos trabalhadores". Ao final do discurso, ele foi aplaudido.

Irônico, Aécio Neves comentou ainda os planos da União de ceder aeroportos à iniciativa privada: "Quero dizer aos petistas de todo o Brasil: apertem os cintos e sejam muito bem-vindos ao maravilhoso mundo das privatizações".

Reação petista. O líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT-SP), afirmou que o PSDB ficará com a "brocha na mão" se apostar que a economia do País caminhará para uma crise inflacionária. A orientação do governo, afirmou, é reconduzir o índice de inflação para o centro da meta (de 4,5%) em dois anos e não em 12 meses, mas sem dar um freio na economia.

O presidente do PSDB, Sérgio Guerra (PE), disse, em nota, que nos próximos dias vai "discutir ponto a ponto" a resolução do diretório do PT. Na resolução política, os petistas dizem que "a desvalorização do **dólar** reavivou o debate sobre a política econômica e os riscos - mais propagandísticos que reais - de uma escalada inflacionária". E continua: "No que tange ao controle da inflação, o governo tem adotado uma política de combinar a variação da taxa de juros com a adoção das chamadas medidas macroprudenciais".

/COLABORARAM FAUSTO MACEDO e DENISE MADUEÑO

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>BNDES amplia atuação em fusões e aquisições</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### **BNDES avança em fusões de empresas**

**Banco público esteve, em 2009-2010, por trás de 64 operações de fusões e aquisições no País, seis vezes mais do que no biênio anterior**

#### **Alexandre Rodrigues - O Estado de S.Paulo**

Além de dobrar o volume de crédito para investimentos nos últimos dois anos, o Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**) está aumentando a sua presença na economia influenciando processos de consolidação ou adquirindo participações em empresas.

Levantamento da consultoria Price (PwC) feito a pedido do Estado mostra que, entre 2009 e 2010, o banco esteve por trás de pelo menos 64 operações de fusões e aquisições no Brasil, seis vezes mais do que no biênio anterior, quando foram contabilizadas apenas dez.

O **BNDES** tem aumentado a sua atuação no **mercado** empresarial por meio de seu braço de participações, a **BNDESp**, como forma de incentivar a consolidação em setores considerados estratégicos. Em 2010, o ativo total da subsidiária atingiu R\$ 125,8 bilhões, sendo pouco mais de 80% referente a uma carteira de ações de mais de 150 empresas e fundos de investimento.

Participações. Com isso, o banco participa hoje do capital de gigantes como Petrobrás, Vale, Oi e CPFL Energia e Eletrobrás, assim como de médias e pequenas empresas de base tecnológica. Além de dar musculatura financeira, o **BNDES** usa a compra de fatias nas companhias como uma forma de influencia-las na direção de outras, fomentando a concentração em setores considerados estratégicos pelo governo.

Para Alexandre Pierantoni, sócio da PwC para fusões e aquisições, o salto da participação do **BNDES** - por meio da **BNDESp** ou de companhias ou fundos de private equity dos quais é sócio - mostra como o banco se tornou um agente mais ativo na consolidação de vários segmentos, dada a distribuição multissetorial das transações.

"O **BNDES** acaba promovendo um **desenvolvimento** financeiro de longo prazo e de melhor governança corporativa, especialmente entre as empresas de pequeno e médio porte, o que estimula o **mercado** de capitais e as fusões e aquisições", explica.

Acordos. O banco tem acordo de acionistas em 58 empresas dos quais é sócio e cadeiras em nove conselhos fiscais e 28 de administração. Não foi à toa que muitas das empresas que protagonizaram fusões recentemente tinham o **BNDES** como sócio.

É o caso de Perdigão e Sadia, que formaram a BR Foods, e de Votorantim Celulose e Aracruz, que se uniram na Fibria. O **BNDES** participa das duas empresas resultantes com 2,5% e 30%, respectivamente. Consideradas grandes compradoras no setor de tecnologia, Bematech e Totvs, que o **BNDES** começou a incentivar ainda em estágio inicial, ganharam liderança em seus segmentos por meio de aquisições apoiadas pelo banco.

A **BNDESp** costuma se desfazer das participações acionárias num prazo médio de cinco anos e busca não ultrapassar 33% do capital.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>CRESCER PRESEÇA CHINESA NA AGRISHOW</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Feira, que começa hoje e vai até sexta-feira, terá 22 novas empresas -a maioria vem do país asiático e da Itália**

**Organização estima que negócios fechados no evento movimentem R\$ 1,5 bilhão, 30,4% a mais do que em 2010**

### VENCESLAU BORLINA FILHO

#### DE RIBEIRÃO PRETO

As empresas chinesas aumentaram sua presença na Agrishow (Feira Internacional da Tecnologia Agrícola em Ação) deste ano, evento que começa hoje e vai até sexta-feira em Ribeirão.

Segundo a organização da feira, a 18ª edição terá ao menos 22 novas empresas estrangeiras -a maioria delas chinesas e italianas- tentando vender seus produtos.

A organização não divulgou o número de empresas por nacionalidade no evento deste ano e no do ano passado, mas informou que houve aumento das chinesas.

**O crescimento ocorre mesmo contra a vontade da indústria nacional.**

De acordo com o presidente da feira, Cesário Ramalho, a rejeição aos asiáticos ocorre por uma guerra de mercado influenciada pela queda no preço do dólar e a alta carga tributária brasileira. Com preços mais competitivos, os chineses são uma ameaça à indústria nacional.

"A Agrishow não vai atrás das empresas. Elas é que vêm e não temos como limitá-las, já que cumprem corretamente com as regras da feira, no pagamento do espaço", disse Ramalho, que também é presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira).

Segundo ele, a indústria brasileira protesta contra a entrada dos estrangeiros. "O Governo Federal tem deixado o dólar cair para conter a inflação e assim acaba prejudicando a indústria brasileira, gerando desemprego", disse o presidente da feira.

Ramalho citou que a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) já chegou a propor a taxaço de máquinas e equipamentos chineses ao governo brasileiro, mas ele acredita que nenhuma decisão deverá ser tomada.

Ele lembrou, por outro lado, que a China é o principal país consumidor da soja brasileira. "É uma felicidade ter a China como compradora de soja, mas tê-la vendendo equipamentos aos produtores brasileiros é muito difícil", disse Ramalho.

Procurada, a Embaixada da China no Brasil informou que não sabe dizer quais empresas participam da feira. "Eles vêm sem nos avisar. Temos muitas empresas na China", disse Hong Lei, porta-voz da embaixada.

### ITÁLIA

O analista Emilio Pelizzon, do ICE (Instituto Italiano para Comércio Exterior), órgão ligado ao governo italiano, disse que o agronegócio brasileiro não é só interessante para a Itália, mas para o mundo todo.


O ICE participa da feira neste ano com 32 empresas, o dobro do ano passado. A exposição é estratégica: as empresas ficarão agrupadas num espaço de 900 m2 no centro da feira.

Pelizzon afirmou que 80% dos negócios fechados na feira referem-se a peças e acessórios de alta tecnologia agregada. "O país tem potencial e queremos participar desse crescimento", disse.

Além de vender, as empresas italianas vêm em busca de relacionamento com a indústria brasileira para

reforçar o **desenvolvimento** de parcerias técnicas, tecnológicas e comerciais, afirmou o analista do governo

italiano.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Ritmo da indústria acomoda, mas ainda é desigual entre setores</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Sergio Lamucci | De São Paulo

**O aumento das taxas de juros e as medidas de contenção ao crédito continuam provocando efeitos desiguais na indústria. Alguns setores importantes relatam perda de força nos últimos dois meses, como a distribuição de aço e o segmento eletroeletrônico. O setor de papelão ondulado, por sua vez, teve um primeiro trimestre de vendas modestas, enquanto no Polo Industrial de Manaus (PIM), o cenário é mais otimista, com volume significativo de encomendas. Indicador que tenta replicar o Produto Interno Bruto (PIB) mostra atividade de abril próxima de março, que recuou levemente sobre fevereiro.**

No setor de distribuição de aço, depois de um primeiro trimestre bastante positivo, houve arrefecimento dos negócios em abril, segundo o presidente do Inda (associação do setor), Carlos Loureiro. Em fevereiro e março, diz ele, houve uma antecipação de compras em função do aumento de preços de 6% a 10% que entrou em vigor no começo do mês passado. "O primeiro trimestre teve um resultado muito bom, com alta de 12,4% em relação ao mesmo período de 2010, uma base de comparação elevada", diz Loureiro.

Para abril, porém, a expectativa é que a distribuição de aços planos tenha atingido 337 mil toneladas, 12% menos que em março deste ano e 1,5% abaixo do registrado em abril do ano passado. Loureiro diz que as usinas reclamam de uma programação fraca de pedidos para junho, indicando que não há um movimento firme de encomendas. "Há 45 dias, havia mais otimismo no setor", afirma ele. Segundo Loureiro, o volume um pouco mais fraco de pedidos ocorre em todos os segmentos, da indústria automobilística e de autopeças a de linha branca, passando pela construção civil, máquinas e equipamentos e máquinas agrícolas. "O segundo trimestre parece que vai ser bem mais fraco que o primeiro", diz ele.

No começo do ano, ele esperava alta de 15% para a distribuição de aço em 2011. Depois do desempenho dos quatro primeiros meses do ano, um crescimento de 12% lhe parece mais provável. Loureiro observa ainda que parte dessa alta é conquista de uma fatia de mercado que em 2010 ficou nas mãos dos importados. "Acho que consumo aparente de aço [produção mais importação, menos exportação] não cresce nada neste ano."

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, também nota algum arrefecimento na situação do setor nos últimos dois meses. Na sondagem conjuntural feita pela entidade em março, 43% das empresas ouvidas relataram que o ritmo de negócios no mercado interno está conforme o esperado, um pouco abaixo dos 45% de fevereiro. Ao mesmo tempo, subiu de 35% para 41% o percentual de companhias que informaram negócios abaixo do que projetavam. A inflação em alta e o noticiário sobre a alta de juros podem ter alguma influência sobre o ânimo do consumidor, acredita Barbato, para quem o ambiente de extremo otimismo que havia no país começa a ser revertido. A Abinee, que projetava aumento de 12% do faturamento em 2011, pode revisar o número para 8% a 10%.

O presidente da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), Ricardo Trombini, viu um bom desempenho do segmento em março, quando a expedição ficou 1% abaixo do mesmo mês de 2010, que teve um dia útil a mais. A média diária, explica, ficou 2,4% maior. Segundo Trombini, as encomendas de embalagens seguem firmes nos setores de alimentos e higiene e limpeza, produtos em geral vendidos à vista, mais dependentes do comportamento da renda, que continua forte. Os pedidos dos fabricantes de bens duráveis (como eletroeletrônicos e móveis) mostraram uma pequena acomodação, diz ele, lembrando que




esses são os setores mais ligados ao crédito. Embora os números de abril ainda não estejam fechados, Trombini considera possível um resultado semelhante ao do mesmo mês do ano passado.

Para 2011, Trombini aposta em alta de 4% para o setor, que pode ser revisto para 3%, a depender do impacto e da dosagem das medidas de combate à inflação.

No Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, o nível de **produção** e encomendas tem sido bastante positivo, segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Wilson Périco. "A **produção** e as encomendas foram maiores que em março e abril de 2010, com o ritmo próximo ao do fim do ano passado", afirma ele. No primeiro bimestre, o faturamento foi 29% maior do que no mesmo período de 2010. Os setores de eletroeletrônicos, como o de televisões de LCD e celulares, vai bem, assim como o de motocicletas. "O **comércio** continua fazendo um volume expressivo de pedidos", diz Périco. "A **produção** e as encomendas seguem em ritmo forte. Não houve arrefecimento e as expectativas continuam positivas para os próximos dois meses pelos menos." Nesse quadro favorável, as empresas que atuam em **Manaus** contrataram 6 mil empregados no primeiro trimestre.

A alta dos juros e as restrições ao crédito não afetaram os negócios no **PIM**, diz ele. A renda em alta e a possibilidade de ainda financiar a compra em um número elevado de prestações mantêm o apetite do consumidor. No geral, Périco diz que a indústria de **Manaus** mostra um desempenho forte, que deve levar a um crescimento de 10% a 12% no faturamento neste ano, como ele já projetava em janeiro.

O Indicador de Atividade Econômica da LCA Consultores, que tenta captar a evolução mensal do Produto Interno Bruto (**PIB**), aponta para estabilidade em abril, na comparação com março, feito o ajuste sazonal. Em março, o IAE mostrou recuo de 0,6% da atividade em relação a fevereiro. O indicador é calculado a partir de dados como licenciamento de veículos, consumo de energia expurgado da influência da temperatura, o valor **exportado** e **importado** e a trajetória de dinheiro poder da população. De 1 a 27 de abril, o consumo de energia ajustado pela temperatura subiu 1,8% em relação ao mês anterior. Em março, ele havia caído 5,2%. Já o licenciamento de automóveis e comerciais leves subiu 1% em março e 2,3% em abril, sempre na série com ajuste sazonal.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dados de abril confirmam acomodação na indústria</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Os sinais de que a economia brasileira passa por um processo de acomodação do ritmo de crescimento ficaram mais fortes em abril. Enquanto fabricantes de bens de consumo ainda registraram encomendas fortes em março e abril, setores importantes de produção de bens intermediários, como aço e papelão ondulado, começaram a rever, para baixo, suas projeções para o crescimento do ano. Ao mesmo tempo, sindicatos relatam negociações salariais mais difíceis. Com database em abril, trabalhadores têxteis de Brusque, importante polo catarinense do setor, fecharam acordo só com a inflação dos últimos 12 meses.

O Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda) informa que em abril a entrega de mercadorias foi 12% inferior a de março e 1,5% menor que a de igual mês do ano passado, situação que fez o setor reestimar de 15% para 12% o crescimento do ano. "Mas o consumo total doméstico não deve crescer", diz Carlos Loureiro, presidente do Inda, explicando que as usinas brasileiras estão recuperando terreno perdido para as importações. Em papelão, a projeção de um 2011 4% maior deve ser revista para 3% diante da alta dos juros e da restrição ao crédito.

**Ritmo da indústria acomoda, mas ainda é desigual entre setores**

**Sergio Lamucci | De São Paulo**

O aumento das taxas de juros e as medidas de contenção ao crédito continuam provocando efeitos desiguais na indústria. Alguns setores importantes relatam perda de força nos últimos dois meses, como a distribuição de aço e o segmento eletroeletrônico. O setor de papelão ondulado, por sua vez, teve um primeiro trimestre de vendas modestas, enquanto no Polo Industrial de Manaus (PIM), o cenário é mais otimista,

com volume significativo de encomendas. Indicador que tenta replicar o Produto Interno Bruto (PIB) mostra atividade de abril próxima de março, que recuou levemente sobre fevereiro.

No setor de distribuição de aço, depois de um primeiro trimestre bastante positivo, houve arrefecimento dos negócios em abril, segundo o presidente do Inda (associação do setor), Carlos Loureiro. Em fevereiro e março, diz ele, houve uma antecipação de compras em função do aumento de preços de 6% a 10% que entrou em vigor no começo do mês passado. "O primeiro trimestre teve um resultado muito bom, com alta de 12,4% em relação ao mesmo período de 2010, uma base de comparação elevada", diz Loureiro.

Para abril, porém, a expectativa é que a distribuição de aços planos tenha atingido 337 mil toneladas, 12% menos que em março deste ano e 1,5% abaixo do registrado em abril do ano passado. Loureiro diz que as usinas reclamam de uma programação fraca de pedidos para junho, indicando que não há um movimento firme de encomendas. "Há 45 dias, havia mais otimismo no setor", afirma ele. Segundo Loureiro, o volume um pouco mais fraco de pedidos ocorre em todos os segmentos, da indústria automobilística e de autopeças a de linha branca, passando pela construção civil, máquinas e equipamentos e máquinas agrícolas. "O segundo trimestre parece que vai ser bem mais fraco que o primeiro", diz ele.

No começo do ano, ele esperava alta de 15% para a distribuição de aço em 2011. Depois do desempenho dos quatro primeiros meses do ano, um crescimento de 12% lhe parece mais provável. Loureiro observa ainda que parte dessa alta é conquista de uma fatia de mercado que em 2010 ficou nas mãos dos importados. "Acho que consumo aparente de aço [produção mais importação, menos exportação] não cresce nada neste ano."

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, também nota algum arrefecimento na situação do setor nos últimos dois meses. Na sondagem conjuntural feita pela entidade em março, 43% das empresas ouvidas relataram que o ritmo de negócios no **mercado** interno está conforme o esperado, um pouco abaixo dos 45% de fevereiro. Ao mesmo tempo, subiu de 35% para 41% o percentual de companhias que informaram negócios abaixo do que projetavam. A inflação em alta e o noticiário sobre a alta de juros podem ter alguma influência sobre o ânimo do consumidor, acredita Barbato, para quem o ambiente de extremo otimismo que havia no país começa a ser revertido. A Abinee, que projetava aumento de 12% do faturamento em 2011, pode revisar o número para 8% a 10%.

O presidente da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), Ricardo Trombini, viu um bom desempenho do segmento em março, quando a expedição ficou 1% abaixo do mesmo mês de 2010, que teve um dia útil a mais. A média diária, explica, ficou 2,4% maior. Segundo Trombini, as encomendas de embalagens seguem firmes nos setores de alimentos e higiene e limpeza, produtos em geral vendidos à vista, mais dependentes do comportamento da renda, que continua forte. Os pedidos dos fabricantes de bens duráveis (como eletroeletrônicos e móveis) mostraram uma pequena acomodação, diz ele, lembrando que esses são os setores mais ligados ao crédito. Embora os números de abril ainda não estejam fechados, Trombini considera possível um resultado semelhante ao do mesmo mês do ano passado.


Para 2011, Trombini aposta em alta de 4% para o setor, que pode ser revisto para 3%, a depender do impacto e da dosagem das medidas de combate à inflação.

No Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, o nível de **produção** e encomendas tem sido bastante positivo,


segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Wilson Périco. "A **produção** e as encomendas foram maiores que em março e abril de 2010, com o ritmo próximo ao do fim do ano passado", afirma ele. No primeiro bimestre, o faturamento foi 29% maior do que no mesmo período de 2010. Os setores de eletroeletrônicos, como o de televisões de LCD e celulares, vai bem, assim como o de motocicletas. "O **comércio** continua fazendo um volume expressivo de pedidos", diz Périco. "A **produção** e as encomendas seguem em ritmo forte. Não houve arrefecimento e as expectativas continuam positivas para os próximos dois meses pelos menos." Nesse quadro favorável, as empresas que atuam em **Manaus** contrataram 6 mil empregados no primeiro trimestre.

A alta dos juros e as restrições ao crédito não afetaram os negócios no **PIM**, diz ele. A renda em alta e a possibilidade de ainda financiar a compra em um número elevado de prestações mantêm o apetite do consumidor. No geral, Périco diz que a indústria de **Manaus** mostra um desempenho forte, que deve levar a um crescimento de 10% a 12% no faturamento neste ano, como ele já projetava em janeiro.

O Indicador de Atividade Econômica da LCA Consultores, que tenta captar a evolução mensal do Produto Interno Bruto (**PIB**), aponta para estabilidade em abril, na comparação com março, feito o ajuste sazonal. Em março, o IAE mostrou recuo de 0,6% da atividade em relação a fevereiro. O indicador é calculado a partir de dados como licenciamento de veículos, consumo de energia expurgado da influência da temperatura, o valor **exportado** e **importado** e a trajetória de dinheiro poder da população. De 1 a 27 de abril, o consumo de energia ajustado pela temperatura subiu 1,8% em relação ao mês anterior. Em março, ele havia caído 5,2%. Já o licenciamento de automóveis e comerciais leves subiu 1% em março e 2,3% em abril, sempre na série com ajuste sazonal.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO <b>MINISTRO DO <u>DESENVOLVIMENTO</u> DIZ QUE BALANÇA COMERCIAL TERÁ RECORDE EM ABRIL</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Os dados da balança comercial brasileira de abril, que serão anunciados hoje, devem apontar recorde, segundo o ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**entel. Sem antecipar números, ele disse que o mês foi influenciado positivamente pelos embarques de commodities. Até a quarta semana de abril, as **exportações** somam US\$ 14,285 bi e as **importações**, US\$ 13,589 bi, com superávit de US\$ 696 mi.

	VEÍCULO COMEX DO BRASIL	EDITORIA
	TÍTULO <b>Suframa promove a exposição de produtos amazônicos em Feira Internacional na Itália</b>	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Postado por Comex em maio 2, 2011 às 8:01**

**Manaus – Produtos amazônicos como artesanatos, bijoias e cosméticos serão apresentados na 75ª Feira Internacional de Artesanato, a ser realizada em Florença, na Itália, iniciada no último sábado (30) e que irá até o dia 8 de maio. O evento é uma exposição de formas, cores e matérias-primas que une tradição e modernismo em produtos de alta qualidade e padrão internacional.**

A **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)** estará presente na feira com estande institucional e proporcionará às empresas Sohervas, Due Design, Rita Prossi, Empório & Aromas da **Amazônia** LTDA e Gabi Lauria, Guaramazon a oportunidade de expor seus produtos e serviços, bem como formar novas parcerias e gerar oportunidades de **exportação**.

Na ocasião, também será divulgado o projeto Design Tropical, desenvolvido pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**). O estande da autarquia conta com apoio e parceria do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do **Amazonas** (Sebrae/AM) e do Centro de Incubação e **Desenvolvimento** Empresarial (Cide).

O “Projeto Artesanato Sustentável do **Amazonas**”, promovido pelo Governo do **Amazonas**, por meio da Empresa Estadual de Turismo (**Amazonastur**) também será divulgado no espaço institucional da **Suframa**. Esse trabalho consiste na estruturação e melhoria da qualidade do artesanato local. Tem como principais objetivos divulgar e incentivar a fabricação e comercialização de novos produtos.

A participação da **Suframa** em feiras e eventos nacionais e internacionais é uma das ações de promoção

comercial da autarquia e tem como objetivo divulgar as potencialidades e da **Amazônia** Ocidental (Acre, **Amazonas**, Roraima, Rondônia e as Áreas de Livre **Comércio** de Macapá e Santana, no Estado do Amapá), as vantagens competitivas do modelo **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** e atrair investimentos para o Polo Industrial de **Manaus (Suframa)**.


#### **FIAM**

Além das ações de promoção comercial, a **Suframa** também aproveitará a oportunidade para divulgar a sexta Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM), que será realizada de 26 a 29 de outubro, em **Manaus**, no Studio 5 – Centro de Convenções.

Uma das novidades desta edição é o pavilhão em homenagem ao ano da Itália no Brasil. A autarquia, ao longo dos anos, tem mantido uma forte relação comercial com este país e firmado parcerias e convênios com empresas e entidades italianas, principalmente para formação de capital intelectual.

A FIAM é promovida pelo **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** e realizado pela **Suframa**. É reconhecida como a maior vitrine de oportunidades de negócios da **Amazônia** e consta no calendário oficial de feiras e eventos do **Governo Federal**.

Fonte: Assessoria de Imprensa da **Suframa**

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Combate à corrupção cria fórum em <u>Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Movimento faz parte das atividades programadas pela Frente Parlamentar criada para enfrentar esse tipo de crime**

**Brasília, 02 de Maio de 2011**

**ANTÔNIO PAULO**

Frente Parlamentar de Combate à Corrupção da Câmara dos Deputados organiza agenda de ações para os Estados (Hélder Prado)

Movimentos populares, associações de moradores, Igreja, sindicatos de trabalhadores, professores universitários, organizações não-governamentais (ONGs) e políticos locais, lançam nesta segunda-feira, às 15h, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Amazonas** – Praça Santos Dumont nº 15, final da avenida Joaquim Nabuco, Centro - o Fórum Estadual de Combate à Corrupção.

A articulação política é do deputado federal Francisco Praciano (PT-AM) e faz parte de uma das agendas da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, da Câmara dos Deputados, coordenada pelo deputado amazonense.

“É uma das iniciativas que a Frente quer levar a todos os Estados brasileiros e não poderia deixar de começar pelo **Amazonas**, do qual sou representante no Parlamento brasileiro. Nossa intenção é discutir com essas entidades os caminhos da moralidade pública e denunciar os atos de corrupção arraigados há muito nesse Estado”, diz Praciano.

Para justificar a criação do Fórum Estadual, o deputado petista cita casos recentes como os dos prefeitos do interior acusados de desviar R\$ 50 milhões, outros, 10 milhões, e ainda R\$ 8 milhões descobertos pela fiscalização da Controladoria Geral da União (CGU) e pela Polícia Federal.

“O pior é que alguns deles, depois de serem condenados, há três ou quatro anos, não se defenderam nem devolveram o dinheiro”.

Praciano cita ainda as denúncias envolvendo a Universidade Estadual do **Amazonas** (UEA) e os R\$ 50 milhões supostamente desviados ou pagos de forma fraudulenta a empresas de comunicação; e o escândalo da **Suframa** com os seus R\$ 500 milhões.

“A sociedade, o poder público, o Parlamento brasileiro precisam se mobilizar, denunciar ainda mais para que os corruptos vão para a cadeia”.

Como parte da agenda da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, Francisco Praciano vai aproveitar a ida dele à Belém-PA, como membro da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, criada para investigar caso de corrupção na Assembleia Legislativa do Estado do Pará (desvio de R\$ 1 milhão por mês, em 2008 e 2009), e realizar audiências com membros da OAB-PA, Receita Federal e entidades locais para estimular a criação do segundo Fórum Estadual na região.

“Vamos criar esses espaços onde for possível. Será uma extensão da nossa frente e quem quiser acompanhar esse trabalho, estaremos prontos a apoiar nos Estados”, declarou.

Vão acompanhá-lo a Belém os deputados Paulo Rubens Santiago (PDT-PE) e Alessandro Molon (PT-RJ), ambos da coordenação da frente parlamentar. Também fazem parte da comissão que vai investigar fraudes na ALE-PA os deputados federais Protógenes Queiroz (PCdoB-SP), Cláudio Puty (PT-PA) e Jean Wyllys (PSOL-RJ).

**Mais de 100 projetos estão engavetados**

No discurso de apresentação como coordenador da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção,

Praciano apresentou um levantamento de todas as propostas que tramitam no Congresso Nacional relacionadas ao tema e o resultado impressiona: 116 projetos de lei e Propostas de Emendas Constitucionais estão engavetadas na Câmara e no Senado.

“Alguns, há três ou quatro anos na Comissão de Constituição e Justiça, sem ter a indicação de um relator”. Segundo o levantamento da frente, seis projetos aumentam a velocidade de julgamento dos processos de corrupção. Nesse sentido há 25 propostas; tipificação de crimes, como o enriquecimento sem justificativa de agentes públicos, mais rigor na liberação das verbas, lavagem de dinheiro.


“Só em lavagem de dinheiro, há dez ou 12 propostas”, disse o deputado Francisco Praciano. Sobre transparência, há 24 projetos. Do total, 17 já foram arquivadas e outras 99 tentam avançar sem muito êxito nas pautas das duas Casas legislativas (ver quadro acima).

Dessas, metade pretende aumentar as punições para quem paga e recebe propinas, desvia dinheiro público e comete improbidade administrativa.

### **Definindo a agenda**

Nesta terça-feira (3), a coordenação da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção começa a montar as estratégias e elencar as prioridades de ação da frente parlamentar.

Serão agendadas reuniões com os parceiros como a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Associação dos Juízes Federais (Ajude), o Conselho Nacional do **Ministério** Público (Conamp), Controladoria Geral da União (CGU), Transparência Internacional e o Contas Abertas.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Inscrições abertas para seleção de trainees</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Empresas de renome lançam programas a jovens profissionais que ganham a chance de se destacarem no mercado**

**Manaus, 02 de Maio de 2011**

**Cinthia Guimarães**

Grandes empresas do País já deram início à temporada dos processos de seleção de trainees este ano, a exemplo da Whirlpool, fabricante de eletrodomésticos que possui unidade no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**; da rede gaúcha de departamento Renner; e da mineradora Vale.

Em **Manaus**, algumas empresas multinacionais também oferecem programas de trainee, como a Moto Honda, a Yamaha Motors, a Procter & Gamble e a Recofarma.

Marcas conhecidas mundialmente como Natura, O Boticário, HSBC e Ambev lançam processo seletivo todos os anos.

Os programas são direcionados para jovens de até 30 anos que estejam no último ano da faculdade ou para recém-formados em várias áreas do conhecimento.

Além disso, é preciso ter inglês fluente e disponibilidade para residir em outros locais durante o período de treinamento, que varia de seis meses até dois anos.

O grupo Whirlpool, responsável pelas marcas Brastemp e Consul, está com inscrições abertas para formados entre janeiro de 2009 e dezembro de 2011. Os selecionados terão a chance de trabalhar em unidades da Whirlpool fora do **Brasil** durante três meses. O programa deve ter início em outubro deste ano.

O programa de trainee da Renner tem duração de um ano. Nesse período, os selecionados passarão por um treinamento intensivo de seis meses em Porto Alegre (RS) e outros seis em unidades da companhia por todo o

país. Para participar, é preciso ter concluído o curso de ensino superior entre dezembro de 2006 e julho de 2011.

Na semana passada, a Renault, fabricante francesa de automóveis, encerrou inscrição para 5ª edição da turma Trainees, com duração de 15 meses para recém-formados em engenharia, administração, logística, marketing, tecnologia, comunicação, entre outros.

Os trainees contarão com padrinhos e coach individual dentro da empresa. Entre os benefícios oferecidos aos selecionados estão assistência médica, odontológica, convênio-farmácia, subsídio para estudo de segundo idioma, desconto para a compra de veículos da Renault, previdência privada, participação dos resultados, seguro de vida, transporte e alimentação.

### **Avaliação**

Ingressar numa carreira através do programa de trainee pode ser uma excelente oportunidade de aprendizado e experiência profissional, avalia a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no **Amazonas (ABRH/AM)**, Elaine Jinkings.

“As empresas buscam jovens talentos que terão a chance de conhecer várias etapas de trabalho dentro de uma organização”, comentou.

### **Escolha extensa e criteriosa**

Em geral, segundo Elaine Jinkings, a seleção para trainee consiste em várias etapas como avaliação de currículo, entrevista com psicólogos e gestores da empresa, dinâmicas de grupo, teste de inglês e prova de redação.

A médica veterinária Kátia Schmidt, 25, passou por essa experiência recentemente. Ela foi selecionada como trainee do grupo JBS-Friboi, que funciona em Cuiabá (MT).



“Estou gostando bastante pela oportunidade de aprender sobre a profissão numa das maiores empresas do setor”, contou.

O processo de treinamento dura seis meses. Nesse período ela está tendo a chance de trabalhar no setor administrativo e na indústria de abate de animais.

É **monitorada** por um coach e encerra o programa com a apresentação de um relatório sobre a área de interesse onde deseja trabalhar. Depois, a jovem profissional poderá ser contratada por uma das unidades da indústria.

	VEÍCULO REVISTA SUSTENTABILIDADE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Fapeam investe R\$ 110 mi entre 2003 e 2007</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) investiu R\$ 110 milhões em projetos de pesquisa e tecnologia entre 2003 e 2007, seguindo informações divulgadas pela entidade por ocasião do seu Conselho Superior para o biênio 2008/2009.**

"Para um estado que não tinha a cultura do investimento em C&T esse valor de quase R\$ 110 milhões é revolucionário", disse o diretor-presidente da Fapeam, Odenildo Sena. "Saímos do zero para mais de R\$ 100 milhões".

Além dos investimentos da Fapeam, os investimentos federais em pesquisa nos últimos cinco anos chegaram a R\$ 40 milhões, disse Sena.

Durante a posse foram firmados cinco convênios no valor de R\$ 15 milhões e também anunciados os contemplados do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do **Amazonas** (RH-Posgrad) e do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o interior do **Amazonas** (RH-Interiorização).

**Os convênios assinados foram:**

- O Programa **Amazonas** de Apoio à Pesquisa em Micro e Pequenas Empresas - Pape Subvenção/Finep

**Amazonas**, em parceria com a Secretaria de Planejamento e **Desenvolvimento** Econômico do estado do **Amazonas** com R\$ 6 milhões.

- O Programa de Recursos Humanos para Atividades estratégicas em Apoio à Inovação Tecnológica (RHAE) com R\$ 1,5 milhão, sendo que R\$ 1 milhão cabem ao Conselho Nacional de **Desenvolvimento** Científico e Tecnológico (CNPq) e R\$ 500 mil à Fapeam.

- O Programa Ciência na Escola (PCE) e o Programa de Apoio à Qualidade do Ensino Público (Pro-Ensino) com R\$ 2,4 milhões, cabendo R\$ 1,2 milhão à Fapeam.

- E um termo aditivo do convênio entre a Fapeam e a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), que apóia o Programa para o **Desenvolvimento** de Produtos e Processos no **Centro de Biotecnologia da Amazônia** (**CBA**), no valor de R\$ 1,9 milhão.

	VEÍCULO WINNINGITALY	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Intervista all'Ambasciatore italiano in Brasile, Gherardo La Francesca</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Il Brasile sta vivendo un periodo di grande espansione economica e, conseguentemente, di rilevante riorganizzazione del quadro delle relazioni stabilite nel corso del tempo con i suoi partner internazionali. L'Italia è senza dubbio uno dei più stabili interlocutori del Paese sud americano. Quali sono, allo stato attuale, i rapporti e gli ambiti di cooperazione tra Italia e Brasile e quali gli interventi congiunti finalizzati al rafforzamento della collaborazione tra i due Paesi. Lo chiediamo all'Ambasciatore d'Italia presso la Repubblica Federativa del Brasile, Gherardo La Francesca.

1) Sono numerose le aziende italiane che guardano al Brasile in termini di opportunità e investimenti. Quali sono i settori in cui si rileva il maggior numero di progetti in cantiere?

L'elenco é inevitabilmente lungo e mi limiterei in questa sede ai casi più recenti e rilevanti.

Non possiamo che cominciare dalla Fiat che, poche settimane fa, ha posto ufficialmente la prima pietra per un nuovo stabilimento per la produzione di automobili nella zona industriale di Suape, vicino a Recife nello Stato del Pernambuco. La presenza crescente delle imprese italiane è comunque forte in molti settori come le telecomunicazioni (Tim/Telecom), l'industria meccanica e siderurgica (Techint, Danieli, Marcegaglia), quella delle due ruote (varie aziende italiane sono seriamente interessate ad iniziare la produzione nel Distretto industriale di **Manaus**), dell'alimentare (Campari ha recentemente inaugurato una nuova fabbrica e Ferrero sta studiando la possibilità di ampliare la sua già **importante** presenza in Brasile), della nautica da diporto (Azimut Benetti nello stato di Santa Catarina nel Sud del Paese, Ferretti a San Paolo e Cranchi nella zona di **Manaus** all'estremo Nord), delle energie rinnovabili (Enel Green Power nello Stato di Bahia), ma anche delle infrastrutture portuali, della produzione di mobili, della cantieristica e della difesa.

2) Quale vantaggio le aziende italiane possono trarre scegliendo di investire in un Paese che si appresta a diventare una nuova potenza mondiale? E quale beneficio trarrebbe, dal canto suo, l'economia brasiliana dalla partnership economica con un paese come l'Italia?

Tra Italia e Brasile esiste in questo momento un rapporto di interessante complementarità sotto il profilo industriale.

Il Brasile sta vivendo un periodo storico, della durata ormai decennale e che sembra destinato a proseguire nei prossimi anni, con una costante e sostenibile crescita della propria economia.

Volano di questa crescita è l'espansione del mercato interno che, grazie ad un lento ma costante innalzamento del tenore di vita di alcune tra le fasce meno abbienti della popolazione, acquisisce ogni anno milioni di nuovi consumatori, desiderosi di acquisire beni di vario tipo, con una gamma ampia che va dai prodotti alimentari, all'abbigliamento, ai mobili, agli elettrodomestici, ai telefoni cellulari e così via.

L'Italia è per contro, da parte sua, depositaria di un patrimonio differenziato ed inestimabile di tecnologie, capacità e tradizioni imprenditoriali. È noto d'altra parte che il nostro è uno dei Paesi a più alta concentrazione di imprese che sono stimate in un numero prossimo ai 5 milioni nel loro complesso.

A fronte di una domanda brasiliana che non può certo essere soddisfatta unicamente con **importazioni**, ma alla quale é necessario far fronte in una qualche misura con l'aumento e la differenziazione della produzione interna, esiste una potenziale offerta da parte del nostro mondo imprenditoriale che ha capacità ed energie produttive non completamente utilizzate, data la situazione non particolarmente brillante del mercato europeo.

Alla convergenza tra domanda e offerta va aggiunta una facilità di comunicazione e comprensione oltre che di genuina simpatia che rende spesso la collaborazione tra un partner italiano ed un partner brasiliano relativamente meno difficile di quanto non avvenga in altre aree della economia globale che vivono oggi un momento di espansione analogo a quello brasiliano.

3) In occasione del convegno recentemente organizzato da Confindustria e Ice, è emerso che l'Italia è il Paese Ue con il maggior numero di imprese iscritte nel registro istituito dal governo brasiliano per aziende internazionali interessate alla realizzazione di opere necessarie all'organizzazione dei prossimi due eventi di rilevanza internazionale, i Mondiali del 2014 e le Olimpiadi del 2016.

Quali prospettive di crescita l'Italia potrebbe aspettarsi da investimenti in questa direzione?

Quanto è emerso nel convegno organizzato da Confindustria e Ice da Lei citato è, mi sembra, una logica conseguenza di quanto argomentavo al punto precedente. Non mi sorprende il fatto che l'interesse delle imprese italiane per i grandi eventi sportivi programmati in Brasile nel prossimo quinquennio sia così vivace. È questo un percorso che peraltro si innesta su di un quadro economico, come ho detto prima, positivo e sostenibile e che si articola opportunamente in tre fasi successive. Nel luglio di quest'anno Rio ospiterà i Giochi Militari Mondiali che sono evidentemente considerati come una prima tappa di avvicinamento a quella conclusiva delle Olimpiadi del 2016, peraltro a questa in buona parte funzionale. Pur non essendo paragonabili all'appuntamento olimpico, i Giochi Militari Mondiali attireranno delegazioni di oltre 100 Paesi per competere in una gamma ampia e differenziata di specialità, che richiedono a loro volta adeguamenti ed aggiornamenti ad impianti sportivi di vario genere.

I mondiali del 2014 si svolgeranno in 12 città distribuite in tutto il vasto territorio brasiliano, che richiedono interventi **importanti** nel settore dei trasporti aerei, della viabilità urbana, spesso assai congestionata e non solo nelle città più **importanti** come Rio e San

Paolo, oltre che naturalmente nelle infrastrutture sportive e turistiche.

Nel 2016 l'attenzione tornerà a concentrarsi su Rio de Janeiro, città simbolo del Brasile, che sta oggi vivendo ed affrontando con determinazione una serie di sfide tra le quali figura in primo piano quella del recupero di condizioni di sicurezza, nonché del restauro e della valorizzazione di quartieri della città potenzialmente di grande fascino ed interesse, ma penalizzate oggi dal degrado e dal fatto di essere tagliate fuori dalle grandi vie di comunicazione e, pertanto, dalla vita pulsante della città. È facile immaginare quali e quante siano le opportunità per la nostra imprenditoria nei settori più disparati.

4) In quali ambiti, a Suo avviso, la cooperazione tra Italia e Brasile potrebbe trarre **importanti** benefici dalla pianificazione di nuove iniziative e dall'assunzione di ulteriori impegni da parte dei Governi dei due Paesi?

Un punto di svolta **importante** nei rapporti tra Italia e Brasile è stato registrato nell'aprile dello scorso anno con la firma, da parte del Presidente del Consiglio Berlusconi ed il Presidente Lula, di un piano di partenariato strategico che rilancia, praticamente a 360 gradi, i rapporti tra i due Paesi. Si tratta di un documento complesso e ben articolato, che comprende ben 16 settori, spaziando dal rilancio del dialogo politico alla cooperazione economico-commerciale, industriale e finanziaria, passando per l'energia, le telecomunicazioni, lo sport, la cultura, la difesa, il turismo e le piccole e medie imprese.

Il documento ha recepito ed elaborato i risultati di un intenso lavoro realizzato dal consiglio di cooperazione italo/brasile, vera cabina di regia che stimola e regola il rilancio dei rapporti e che ha richiesto il contributo di oltre 100 alti funzionari delle due parti.

Il piano di partenariato strategico pone pertanto basi solide e presupposti fondamentali per sostenere gli interessi del nostro mondo imprenditoriale che sono, almeno sulla carta, di dimensioni tutt'altro che irrilevanti.

È stato infatti calcolato che per mantenere il ritmo di sviluppo oggi previsto, il Brasile dovrà investire in

infrastrutture in attività produttive di vario tipo una cifra dell'ordine dei 1500 mila miliardi di dollari nell'arco dei prossimi cinque anni. In questa prospettiva il nuovo Governodi Brasilia è alla ricerca di partners, anche con l'obiettivo di differenziare tali rapporti di partenariato e di non impegnarsi in relazioni esclusive.

In questo scenario l'Italia ha, evidentemente possibilità di ricavarsi uno spazio tutt'altro che irrilevante. La firma del piano di partenariato strategico, al quale hanno già fatto seguito 12 accordi settoriali e che potrà in futuro generare ulteriori nuove intese, è un presupposto utile a tal fine. La presenza sul territorio brasiliano di tante nostre qualificate imprese (ne abbiamo a tutt'oggi censito circa 400 che hanno stabilito fabbriche, uffici e filiali), é d'altro lato la dimostrazione concreta del fatto che a tali opportunità possibile dare utili risposte.

5) È recente l'annuncio del Ministero dello Sviluppo di Brasilia che intende snellire le pratiche per la convalida in Brasile dei diplomi stranieri così come l'appello rivolto alla manodopera qualificata italiana a guardare alle opportunità di crescita professionale che il paese sud americano può offrire. Si tratta di un'altra prospettiva, quella della formazione e del lavoro, attraverso cui il Brasile riconosce il talento e le eccellenze del nostro Paese?

Certamente esistono opportunità di rilievo anche nel settore della formazione e del lavoro.

Il nuovo governo brasiliano ha preso atto pubblicamente, proprio nei giorni scorsi, del fatto che questo rischia di essere un collo di bottiglia per mantenere i ritmi di sviluppo realizzati da questo Paese negli ultimi anni, ed ha manifestato l'intenzione di prendere le misure del caso.

Un contributo per risolvere tale problema può certamente venire dall'Italia, Paese che offre peraltro il non irrilevante vantaggio di una pressoché completa mancanza di barriere linguistiche. Tra un italiano ed un brasiliano è possibile scambiare efficacemente comunicazioni utilizzando le lingue reciproche, purché si abbia la semplice accortezza di esprimersi chiaramente e di parlare in modo scandito.

Il consiglio di cooperazione di Italia e Brasile ha in effetti anche toccato tale aspetto, affrontando il complesso nodo del riconoscimento dei titoli di studio universitari.

Si tratta in effetti di un problema complesso data l'articolazione del sistema universitario brasiliano che non sempre risponde a criteri omogenei. Sono state però poste le basi per la ricerca di un accordo che figura senz'altro tra le nostre priorità di lavoro per l'anno appena iniziato.

6) Il 2011 è stato battezzato "Anno dell'Italia in Brasile". Quali attività e iniziative i Governi dei due stati stanno promuovendo per approfondire le origini del legame tra i due Paesi e le sfide che li impegnano per il futuro?

Nell'ottobre 2011 avrà inizio una grande rassegna di eventi culturali denominato "Momento Italia Brasile 2011/2012" che proseguirà nel primo semestre dell'anno seguente.

L'obiettivo principale di questa iniziativa è quello di utilizzare e valorizzare lo straordinario patrimonio di simpatia, vicinanza di cultura e temperamento che unisce italiani e brasiliani. Abbiamo infatti la fortuna di poter vantare la presenza in questo paese della comunità di origine italiana più grande del mondo, stimata intorno ai 30 milioni di persone. Sono i discendenti di coloro che sono giunti in questo Paese nel corso di decenni e che con intelligenza, laboriosità e grazie al patrimonio di tradizioni, capacità imprenditoriali e in senso lato culturali che hanno portato con loro, hanno fornito un contributo fondamentale alla crescita e allo sviluppo di quello che oggi possiamo definire uno dei players più importanti sullo scenario globale.

Di questo contributo i 190 milioni di brasiliani sono coscienti ed orgogliosi.

Per preparare "Momento Italia Brasile", ci siamo quindi rivolti, trovando un terreno assai fertile, ad una ampia gamma di interlocutori brasiliani con l'obiettivo di stabilire con loro un rapporto di partenariato per ideare e realizzare una serie di iniziative che non fossero, per

così dire, "**importate**" dall'Italia ma sorgessero da un attivo rapporto di collaborazione.

Si tratta nel complesso di quasi una sessantina di partners di vario genere: istituzioni culturali, potenziali sponsorizzatori, partners interessati ad iniziative con aspetti anche commerciali e, soprattutto partners mediatici, includendo tra questi i principali esponenti del mondo giornalistico e televisivo nazionale, ma anche quelli che operano in vari Stati che compongono il vasto territorio della confederazione brasiliana.

Con tutti abbiamo proposto le nostre idee e le nostre ambizioni in modo flessibile, attenti a recepire consigli ed orientamenti.

Gli stessi brasiliani ci hanno chiesto eventi espositivi (mostre su Leonardo Da Vinci, Caravaggio, De Chirico, sugli Etruschi e su Roma Imperiale), ovvero musicali, di design, moda, gastronomia e così via. Abbiamo anche avuto piacevoli sorprese quando abbiamo scoperto che proprio la nostra controparte manifesta vivo interesse per valorizzare il contributo offerto dagli italiani allo sviluppo del Paese, ovvero ci chiede di insistere sulle punte più avanzate e di eccellenza della nostra tecnologia, oppure di valorizzare adeguatamente personalità di alto profilo intellettuale, che godono forse in Brasile di più popolarità che in Italia come quella del filosofo Norberto Bobbio.

7) Italia e Brasile hanno in comune un ricchissimo patrimonio culturale e storico. Qual è lo stato attuale dei programmi e degli accordi nell'ambito della cooperazione culturale?

La visita del Presidente del Consiglio Berlusconi nel giugno dello scorso anno ha offerto la cornice per la firma del nuovo programma esecutivo culturale per il triennio 2010-2013. Oltre al settore culturale in senso stretto esiste un articolato programma di cooperazione scientifica e tecnologica che ha la sua base nel Protocollo Esecutivo 2008-2010, attualmente in fase di estensione. Il bando varato nel quadro di tale accordo ebbe una risposta straordinaria da parte della comunità scientifico-tecnologica dei due Paesi, con oltre 200 presentati a dimostrazione della vitalità anche di questo terreno di cooperazione.

a cura di Roberta Cipollaro e Giovanna Stagno

Riferimenti: Sito dell'Ambasciata d'Italia a Brasilia  
[http://www.ambbrasilia.esteri.it/Ambasciata\\_Brasilia](http://www.ambbrasilia.esteri.it/Ambasciata_Brasilia)

Chi è Gherardo La Francesca

Gherardo La Francesca

Ambasciatore d'Italia presso la Repubblica Federativa del Brasile

Nato a Roma nel 1946, si laurea in Giurisprudenza all'Università di Roma nel 1969 ed entra in carriera diplomatica nel 1974.

Tra gli incarichi ricoperti nel corso della carriera, dopo un periodo al Cerimoniale Diplomatico, dal 1978 è Reggente il Consolato in Atene-Pireo, poi confermato nella stessa sede con patenti di Console e, dal 1981, presta servizio a Buenos Aires.

Rientrato a Roma, dal 1985 è Capo Segreteria del Servizio Speciale ex art. 3 della Legge 8 marzo 1985, n. 73, e, dal 1987, alla Direzione Generale Cooperazione allo Sviluppo, Ufficio IV, di cui assume la reggenza e, successivamente, la titolarità.

Dal 1990 presta servizio al Cairo e, dal 1994, a Tokyo come Ministro Consigliere.

Nominato Cavaliere Ufficiale dell'Ordine al Merito della Repubblica nel 1994.

Rientrato al Ministero, nel 1998 è nominato Capo Ufficio V della Direzione Generale Cooperazione allo Sviluppo e, nel 2000, dell'Ufficio III.

Dopo un periodo alla Direzione Generale per i Paesi dell'Asia, Oceania, Pacifico e Antartide (Comitato Italia in Giappone 2001), dal 2001 è Ambasciatore a Nicosia.

Insignito dell'onorificenza di Commendatore dell'Ordine al Merito della Repubblica, dal 2005 è alle dirette dipendenze del Direttore Generale per i Paesi del Mediterraneo e Medio Oriente e, successivamente, coordinatore della "Task Force Iraq".

Nel 2006, è nominato Direttore Generale per la Promozione e la Cooperazione Culturale.

Entrevista com o embaixador italiano no Brasil, Gherardo La Francesca

O Brasil está experimentando um período de grande expansão econômica e, conseqüentemente, uma grande reorganização do quadro das relações estabelecidas ao longo do tempo com seus parceiros internacionais. Itália é, sem dúvida, um dos parceiros mais estáveis do país sul-americano. Quais são as do estado atual, os relacionamentos e áreas de cooperação entre Itália e Brasil e que medidas conjuntas destinadas a reforçar a cooperação entre os dois países. Pedimos ao embaixador da Itália para a República Federativa do Brasil, Gherardo La Francesca.

1) Há muitas empresas italianas estão olhando para o Brasil em termos de oportunidades e investimentos. Quais são as áreas onde você encontra o maior número de projectos na calha?

A lista é longa e, inevitavelmente, eu limito-me aqui aos casos mais recentes e relevantes.

Só podemos começar pela Fiat, há poucas semanas, foi oficialmente colocado a primeira pedra de uma nova planta para a produção de automóveis na zona industrial de Suape perto de Recife, no estado de Pernambuco. A crescente presença de empresas italianas que ainda é forte em muitas áreas como as telecomunicações (Tim / Telecom), engenharia mecânica e aço (Techint, a Danieli, a Marcegaglia), uma das duas rodas (várias empresas italianas estão seriamente interessados em iniciar a produção no Distrito Industrial de Manaus), alimentos (Campari abriu recentemente uma nova fábrica e Ferrero está estudando a possibilidade de expandir a sua presença já significativa no Brasil), vela (Azimut Benetti, no estado de Santa Catarina, no Sul País, Cranchi e Ferretti em São Paulo para Manaus, no extremo norte), as energias renováveis (Enel Green Power no Estado da Bahia), bem como instalações portuárias, a produção da construção, mobiliário e defesa.

2) Quais as empresas italianas podem tirar partido, optando por investir em um país que está prestes a se tornar uma nova potência mundial? E o

benefício seria, por sua vez, a economia brasileira a partir da parceria econômica com um país como a Itália?

Entre Itália e Brasil, neste momento existe uma relação de complementaridade em termos de interesse industrial.

O Brasil está vivendo um período histórico, que dura dez anos e agora parece que vai continuar nos próximos anos, com um crescimento constante e sustentável de sua economia.

Voando deste crescimento é a expansão do mercado interno, graças a um crescimento lento mas constante dos padrões de vida de alguns dos segmentos mais pobres da população adquire cada ano, milhões de novos consumidores dispostos a comprar mercadorias de vários tipos, com uma ampla gama que vai desde alimentos, roupas, móveis, eletrodomésticos, telefones celulares e assim por diante.

A Itália é, por outro lado, por seu turno, o repositório de uma herança de valor inestimável e tecnologia diferenciada, habilidades e tradições empresariais. Sabe-se, aliás, que o nosso é um dos países com maior concentração de empresas são estimados em número próximo de 5 milhões em sua totalidade.

Em resposta a uma pergunta que o Brasil dificilmente poderá ser satisfeita apenas através de importações, mas que é necessário para atender a uma certa forma com o aumento e diversificação da produção nacional, há uma oferta potencial de nossa comunidade empresarial que tem capacidade de produção e de energia não é totalmente utilizada, dado o estado do mercado europeu não é particularmente brilhante.

A convergência entre a oferta ea procura deve ser acrescentada uma facilidade de comunicação e compreensão, bem como a simpatia genuína, que muitas vezes faz com que a colaboração entre um parceiro italiano e um sócio brasileiro relativamente menos difícil do que em outras áreas da economia mundial vive um momento expansão semelhante ao do Brasil.

3) Na conferência organizada recentemente pela Confindustria e gelo, parecia que a Itália é o país da UE com maior número de empresas registradas no Registro estabelecida pelo governo brasileiro para as empresas internacionais interessadas na **produção** de obras necessárias para a organização da próxima dois eventos internacionais, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Quais as perspectivas de crescimento a Itália poderia ser esperado de investimentos nesse sentido?

O que surgiu na conferência organizada pela Confindustria e gelo que citou é, penso eu, uma consequência lógica do que afirmei no parágrafo anterior. Não me surpreende que o interesse das empresas italianas de grandes eventos desportivos regulares no **Brasil** nos próximos cinco anos é tão animada. Este é um caminho que também se engaja em um quadro econômico, como eu disse antes, positivas e sustentáveis e que é dividido em três etapas de forma adequada. Em julho deste ano o Rio sediará os Jogos Mundiais Militares, que são claramente considerado como uma abordagem primeiro passo para o encerramento das Olimpíadas de 2016, no entanto, este em grande parte funcional. Embora não seja comparável à nomeação Militar Olímpico Mundial compêndio de jogos irá atrair representantes de mais de 100 países a competir em uma ampla e diversa gama de especialidades, que por sua vez, necessita de ajustes e atualizações de instalações desportivas de diversos tipos.

O mundo de 2014 será realizada em 12 cidades espalhadas pelo vasto território brasileiro, necessitando de grandes intervenções no domínio do transporte aéreo, a rede viária urbana, geralmente muito congestionada e não apenas em grandes cidades como Rio e São Paulo, e naturalmente esportes e infra-estrutura turística.

Em 2016 as atenções estarão novamente o foco no Rio de Janeiro, o símbolo da cidade do Brasil, que está agora a viver e lidar com o que determina uma série de desafios, entre os quais figura proeminente do que a recuperação das condições de segurança, bem como a restauração e melhoria dos bairros da cidade

potencialmente de grande encanto e interesse, mas agora sofre de deterioração e de ser cortado do principal meio de comunicação e, conseqüentemente, a vida da cidade. É fácil imaginar quais e quantas são as oportunidades para os nossos negócios em vários campos.

4) Quais áreas você acha que a cooperação entre a Itália eo **Brasil** podem beneficiar significativamente com o planejamento de novas iniciativas e de assumir novos compromissos por parte dos governos dos dois países?

Um **importante** ponto de viragem nas relações entre a Itália eo **Brasil** foi registrado em abril do ano passado com a assinatura do primeiro-ministro Silvio Berlusconi eo presidente Lula, um plano de parceria estratégica que gera, quase 360 graus, relações entre os dois países. É um documento bem estruturado e complexo, que inclui até 16 setores, desde o ressurgimento do diálogo político ea cooperação econômica, no comercial, industrial e financeiro, através da energia, telecomunicações, desporto, cultura, defesa, turismo e pequenas e médias empresas.

O trabalho desenvolveu e aplicou os resultados do intenso trabalho realizado pelo Conselho de Cooperação Italiana sala de controle / real brasileiro, que estimula e regula o reforço das relações e que exigiu a ajuda de mais de 100 altos funcionários de ambas as partes.

O plano de parceria estratégica, portanto, estabelece uma base sólida e os elementos-chave para apoiar os interesses dos nossos negócios, que são, pelo menos no papel, dimensões longe de ser desprezível.

Estima-se que, para manter o ritmo de **desenvolvimento** passou a estar previsto, o **Brasil** terá de investir em infra-estrutura em atividades produtivas de vários tipos, um montante da ordem de 1,5 milhões de bilhões de **dólares** nos próximos cinco anos. Nesta perspectiva, a nova Brasília Governodi está à procura de parceiros, com o objetivo de diferenciar essas parcerias e não se envolver em relações exclusivas.



Neste cenário, a Itália, obviamente, pode cavar um espaço longe de ser irrelevante. A assinatura da parceria estratégica do Plano, que já foi seguido por 12 acordos setoriais no futuro e que irá gerar mais novo regime, é uma suposição útil para esta finalidade. A presença no território brasileiro de nossas muitas empresas qualificadas (que temos até agora pesquisados cerca de 400 que estabeleceram fábricas, escritórios e filiais), do outro lado é uma demonstração concreta do fato de que essas oportunidades podem fornecer respostas úteis.

5) O anúncio recente do **Ministério do Desenvolvimento** de Brasília, que visa agilizar a papelada para a validação de diplomas estrangeiros no Brasil, bem como a chamada para os trabalhadores qualificados italiano a buscar oportunidades de crescimento profissional que o país sul-americano tem para oferecer. Esta é uma outra perspectiva, a de formação e de trabalho, através do qual o **Brasil** reconhece o talento e a excelência de nosso país?

Claro que há também oportunidades significativas na formação e no trabalho.

O novo governo brasileiro reconheceu publicamente, poucos dias atrás, que este pode ser um gargalo para manter o ritmo de **desenvolvimento** alcançado pelo país nos últimos anos, e indicou sua intenção de tomar medidas adequadas caso.

Uma contribuição para o problema pode certamente vir da Itália, país que também oferece a vantagem não negligenciável de uma quase total ausência de barreiras linguísticas. Entre um italiano e um brasileiro de comunicações podem ser trocadas efetivamente usando umas das outras línguas, desde que tenha a visão simples de se expressar e falar claramente marcadas.

O Conselho de Cooperação da Itália, eo **Brasil** tem, de facto, também afluído esta questão, abordando o nó complexo de reconhecimento de diplomas universitários.

É realmente uma questão complexa, dada a estrutura do sistema universitário brasileiro, que nem

sempre respondem aos critérios de padrão. Mas foram a base para encontrar um acordo que figura, sem dúvida, uma das prioridades do nosso trabalho para o ano que vem.

6) O ano de 2011 foi apelidada de "Ano da Itália no Brasil." Que actividades e iniciativas dos governos dos dois estados estão empurrando para combater as causas da ligação entre os dois países e os desafios que se comprometem no futuro?

Terá início em outubro de 2011 uma grande exposição de eventos culturais chamado "**Momento Itália Brasil 2011/2012**", que continuará no primeiro semestre do próximo ano.

O principal objectivo desta iniciativa é usar e valorizar o património exclusivo de simpatia, proximidade da cultura e temperamento, que combina italiana e brasileira. Na verdade, nós temos a chance de se vangloriar a presença na maior comunidade desse país italiana no mundo, estimada em 30 milhões de pessoas. Eles são os descendentes daqueles que vieram a este país por décadas e com inteligência, trabalho árduo e, graças à riqueza de tradições, conhecimentos e cultura empresarial no sentido lato que eles trouxeram com eles, fez uma contribuição vital para o crescimento e **desenvolvimento** do que hoje podemos definir um dos jogadores mais **importantes** no cenário mundial.

Nesta contribuição, a 190 milhões de brasileiros estão conscientes e orgulhosos.

Para se preparar para "o tempo Itália Brasil", que então se virou e encontrou um campo muito fértil, a uma ampla gama de interessados no **Brasil** com o objetivo de estabelecer uma parceria com eles para criar e implementar uma série de iniciativas que não estavam, por assim dizer, "**importado**" da Itália, mas decorrem de uma relação de trabalho ativa.

Este é um conjunto de cerca de sessenta sócios de vários tipos: as instituições culturais, potenciais patrocinadores, parceiros interessados em iniciativas, incluindo os aspectos comerciais e, acima de todos os parceiros de mídia, incluindo entre estes são os principais representantes da imprensa, a televisão nacional, mas

também operam em diferentes países que compõem o vasto território da confederação brasileira.

Com tudo o que temos proposto nossas idéias e ambições de uma forma flexível, atenta à incorporação de aconselhamento e orientação.

Nós também tivemos uma agradável surpresa quando descobrimos que o nosso partido manifesta o seu interesse em reforçar o contributo dos italianos para o **desenvolvimento** do país, que nos obriga a insistir na mais avançada e excelência da nossa tecnologia, ou tornar a personalidade adequada intelectual de alto nível, talvez desfrutar mais popularidade no **Brasil** e na Itália, como o filósofo Norberto Bobbio.

7) A Itália eo **Brasil** compartilham uma rica herança cultural e histórica. Qual é a situação atual dos programas e acordos celebrados no âmbito da cooperação cultural?

A visita do primeiro-ministro Berlusconi, em junho do ano passado apresentou o quadro para a assinatura de um executivo novo programa cultural para o período 2010-2013. Além do sector cultural em sentido estrito, não existe um programa de cooperação científica e tecnológica que tem sua base no Protocolo Executivo 2008-2010, actualmente a ser alargado. O apelo lançado no âmbito deste acordo foi uma resposta extraordinária por parte das comunidades científica e tecnológica dos dois países, com mais de 200 apresentadas para demonstrar a viabilidade desse mesmo terreno para a cooperação.

por Roberta Cipollaro e Giovanna Stagno

Referências: Site da embaixada da Itália em Brasília

[http://www.ambbrasil.esteri.it/Ambasciata\\_Brasilia](http://www.ambbrasil.esteri.it/Ambasciata_Brasilia)

Quem é Gherardo La Francesca

Gherardo La Francesca

Embaixador da Itália para a República Federativa do **Brasil**

Nascido em Roma em 1946, graduou-se em Direito na Universidade de Roma em 1969 e se juntou ao Serviço de Estrangeiros em 1974.

Entre os cargos ocupados durante sua carreira, após um período no Protocolo Diplomático, de 1978 e mantendo o consulado em Atenas-Pireu e, em seguida, confirmou na mesma casa com licenças de console e, desde 1981, servindo em Buenos Aires.

Retornando a Roma, desde 1985, chefe do secretariado da arte serviço especial. 3 ° da Lei 8 de março de 1985, no 73 e, desde 1987, a Direcção-Geral da Cooperação para o **Desenvolvimento**, Gabinete IV, da qual tornou-se regente e, mais tarde propriedade.

Desde 1990, ele atuou no Cairo e, desde 1994, em Tóquio, como ministro conselheiro.

Nomeado Diretor de Cavaleiro da Ordem do Mérito da República em 1994.

Retornando ao **Ministério** em 1998, foi nomeado Chefe do Office V da Direcção-Geral da Cooperação para o **Desenvolvimento**, e em 2000, o III Office.

Após um período na Direcção-Geral para a Ásia, Oceania, Pacífico e da Antártida (Itália Comité do Japão 2001), desde 2001 embaixador para Nicósia.

Agraciado com o título de Comendador da Ordem do Mérito da República, desde 2005, é directamente responsável perante o Diretor-Geral para o Mediterrâneo e Oriente Médio, e posteriormente coordenador da Força Tarefa no Iraque ".

Em 2006, ele foi nomeado Diretor Geral da Promoção Cultural e Cooperação.